

# Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico

*Innovation in pedagogical practices in the Higher Education: possibilities to promote the academic engagement*

**Editora**

Maria Inês Côrte Vitoria  
PUCRS, RS, Brasil

**Editora Colaboradora**

Pricila Kohls dos Santos  
PUCRS, RS, Brasil

**Equipe Editorial**

Carla Spagnolo  
PUCRS, Brasil  
Rosa Maria Rigo  
PUCRS, Brasil

Andressa Wiebusch<sup>1</sup>  
Valderez Marina do Rosário Lima<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho analisou as produções científicas sobre a inovação no ensino superior, nas práticas pedagógicas e, a partir disso, identificou as possibilidades promover o engajamento estudantil. A investigação foi realizada por meio do Estado do Conhecimento, utilizando, para tanto, o portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O recorte temporal foi de cinco anos e o período de busca foi de 2012 até 2017. Realizou-se um mapeamento de dissertações e teses, relacionadas à temática, num estudo de abordagem qualitativa, e para a interpretação dos dados usou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Ao analisar as produções científicas sobre o tema da inovação, identificamos que elas apresentam estratégias pedagógicas que possibilitam a integração de metodologias de ensino e de tecnologias no ensino superior com o objetivo de contribuir para inovação dos processos de ensino e aprendizagem na universidade. Com base nos trabalhos analisados, compreende-se que são necessários novos olhares para a inovação no ensino superior, visando a importância de práticas diferenciadas e de ações que potencializem o engajamento acadêmico.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Inovação; Práticas pedagógicas.

<sup>1</sup> Graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); especialista em Gestão Educacional pela UFSM. Mestra em Educação pela UFSM. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Primeiro Grau pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Ciências Habilitação em Biologia pela PUCRS. Mestra em Educação pela PUCRS. Doutora em Educação pela PUCRS. Professora adjunta da PUCRS, atuando nos cursos de graduação e pós-graduação em Educação (Escola de Humanidades) e em Educação em Ciências e Matemática (Escola de Ciências).

ISSN 2179-8435



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

**ABSTRACT**

This work analyzed the scientific productions about innovation in higher education, in pedagogical practices and starting from this identified the possibilities to put forward the student engagement. The investigation was performed by means of the state of knowledge, using, therefore, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT). The temporary indention was five years and the period of research was between 2012 until 2017. Was reported a mapping of dissertations and theses, associated to the theme, in a study of qualitative approach and for the interpretation of data using the analyzes of content proposed by Bardin (2009). When analyzed the productions about the innovations theme, we identify that they present pedagogical strategies that enable the integration of teaching methodologies and technologies in higher education with the aim to contribute to innovation of the educational teaching and learning process at the university. Based on the analyzed works, perceive that are needed new points of view to the innovation in higher education, aiming the significance of difference practices and actions that mightiness the academic engagement.

**Keywords:** Higher Education; Innovation; Pedagogical practices.

---

## Introdução

As universidades estão percebendo a necessidade de reformas curriculares na pretensão de atender às demandas da sociedade, identificando que inovações são necessárias ao ensino superior na contemporaneidade. A implementação da inovação depende de um trabalho coletivo envolvendo gestão, professores e estudantes por meio das dimensões pedagógicas, políticas, administrativas e financeiras. Para inovar é preciso compreender o que é inovação e quais os impactos dela no processo de ensino e aprendizagem, para evitar equívocos nas discussões, planejamentos e ações. Isso porque inovar não é apenas a inserção da tecnologia, é para além dos recursos tecnológicos e da infraestrutura da instituição de ensino. Pensin e Nikolai (2013, p.34-35) destacam que é preciso “assumir a inovação como pressuposto orientador da prática educativa”. Sendo assim, a aula universitária precisa ser dinâmica e atrativa para o estudante, para que ele tenha o engajamento estudantil com o ensino.

Nesse sentido, este trabalho buscou analisar as produções científicas sobre a inovação no ensino superior e nas práticas pedagógicas, com o intuito de compreender que pesquisas estão sendo produzidas sobre essa temática, bem como procurou conhecer as possibilidades de engajamento estudantil. A investigação foi realizada por meio do Estado do Conhecimento, utilizando para tanto o portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

## Inovação nas práticas pedagógicas e o engajamento acadêmico

No ensino superior, com as mudanças globais, o avanço das tecnologias e o acesso ao conhecimento, faz-se necessária uma inovação na forma de ensinar, mudanças paradigmáticas para motivar e instigar o interesse dos estudantes universitários em aprender, para que tenham um engajamento acadêmico na sua instituição de ensino. Além disso, rupturas com as práticas de ensino tradicionais, superando a resistência da gestão, dos docentes e discentes.

Para Cunha (2016, p.92), “muitas vezes a inovação é compreendida como a inclusão de aparatos digitais e tecnológicos nas instituições de ensino. Entretanto, essa é uma forma reducionista de abordar o tema”. Nesse sentido, são necessárias mudanças nas metodologias tradicionais, para planejar metodologias inovadoras e ativas para o ensino, de acordo com o avanço da tecnologia e da modernidade, pensando nas possibilidades de estratégias para ensinar o conhecimento. Tidd, Bessant e Pavitt (2008) apontam que ao se falar em práticas inovadoras, deve-se considerar que estas passam pelo repensar a forma como se olha para o que se apresenta na realidade atual, para o novo, e, principalmente, para o que ainda não foi pensado.

Desse modo, pensar em inovação no ensino superior requer reflexões sobre o que é inovação e sobre como inovar na universidade. O termo inovação vem do latim “innovatio” e refere-se ao ato de renovar, de mudar, de introduzir novidades. Ao problematizar a inovação, é preciso compreender os entornos políticos e econômicos que potencializam que as instituições de ensino desenvolvam práticas inovadoras com responsabilidades sociais, culturais e éticas, almejando uma qualidade no ensino.

Ademais, “a inovação não vale por si só, depende do conteúdo da inovação. Existem inovações ruins, existem inovações boas”(CHARLOT, 2010, p.93). Construir e realizar em ações inovadoras exige investimentos institucionais, formação docente, mudanças nos currículos e nos projetos pedagógicos dos cursos, alterações na infraestrutura, abertura para o novo, tanto na gestão da universidade, quanto nas práticas pedagógicas dos docentes.

Além disso, é preciso [re]significar o conceito de inovação e os fundamentos teórico-metodológicos imbricados nesse processo. Inovar não é simples, é uma tarefa complexa que envolve a gestão universitária, a partir da sua função social nas dimensões pedagógica, política, administrativa e financeira. A inovação é um processo coletivo, que envolve todos os segmentos da universidade, e as práticas inovadoras precisam ser implementadas na coletividade. É um refletir constante, avaliando como inovar e suas implicações, principalmente na sala de aula. Para Masetto (2012, p.26), é preciso “a flexibilização curricular que permita repensar disciplinas, conteúdos, metodologia, avaliação, tempo e espaço de aprendizagem”. A inovação envolve um novo currículo, a organização de planejamento, as estratégias de ensino, os recursos didáticos, o desenvolvimento do conteúdo, a relação teoria e prática, os propósitos do processo de ensino e aprendizagem e a forma de avaliar.

Nessa direção, é preciso tornar as aulas mais dinâmicas e menos teóricas, contextualizadas, interdisciplinares, temáticas, dialógicas, problematizando desafios para que os estudantes possam construir o conhecimento, possam viver experiências reais, promovendo uma aproximação da universidade com o mercado de trabalho e com a profissão dos estudantes, a fim de que tenham aprendizagens significativas no ensino superior. É na sala de aula que o estudante questiona, constrói argumentos, expõe ideias, esclarece as dúvidas, porque a aula universitária deve ser um ambiente interativo e formativo.

Nessa perspectiva, no ensino universitário, as práticas pedagógicas inovadoras podem potencializar a aprendizagem e o engajamento acadêmico, tradução do termo inglês, *engagement*, que “[...] engloba, sobretudo, as dimensões afetiva, comportamental e cognitiva dos indivíduos que, quando mobilizadas conjuntamente, permitem o envolvimento efetivo dos estudantes com o meio e as atividades acadêmicas, gerando, de fato, o engajamento” (COSTA e VITÓRIA, 2017, p. 2262). O *engagement* é uma atitude de suma relevância para a permanência no ensino superior, para a interação entre professores e estudantes no compartilhamento de saberes, na busca da aprendizagem de qualidade e na construção do conhecimento.

Trowler (2010) afirma que o engajamento é muito mais do que o simples envolvimento acadêmico, até porque ele não é imbricado apenas à participação dos estudantes. De acordo com a autora, o processo de engajar-se exige sentimentos, sentidos, a atividade em si, envolvendo os múltiplos atores que compõem o contexto universitário, a vida universitária de um estudante, que envolve o estudo e os processos de ensinar e aprender. Isso porque “o engajamento do estudante envolve toda a cultura organizacional da instituição de ensino, incluindo o grau de interação entre estudantes e seus colegas, estudantes e membros do corpo docente” (MARTINS e RIBEIRO, 2017, p. 223).

Sendo assim, a universidade, a gestão da instituição, as ações e as políticas empreendidas em nível institucional, bem como o tripé ensino, pesquisa e extensão e os professores são o alicerce para o engajamento de cada estudante, desencadeando os objetivos e metas para alcançar nos cursos de graduação e pós-graduação. Nesse sentido, a universidade oferta muitas possibilidades de engajamento, como por exemplo: grupos de pesquisa, projetos de ensino e extensão, monitoria, cursos de formação, cabe ao estudante se envolver e ter persistência. Segundo Barkley (2010), a motivação é um elemento desencadeador e intrínseco dos sujeitos, porque o engajamento envolve as escolhas, as intensidades, o envolvimento e a participação do estudante na sala de aula e nas atividades propostas pela instituição de ensino.

## **Caminhos metodológicos**

A construção do estado do conhecimento tem como objetivo identificar as pesquisas de mestrado e doutorado produzidos em diversos programas de Pós-Graduação do Brasil, pontuando seus objetivos, os referenciais teóricos

que as subsidiam, bem como as metodologias e os instrumentos utilizados para coleta de dados, além de verificar na análise, os resultados e conclusões das produções científicas sobre o que o pesquisador deseja investigar. Para Morosini (2015, p. 102), estado de conhecimento é a identificação, registro, categorização, que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo [...].

Sua realização é de suma importância para o pesquisador conhecer as produções científicas produzidas, bem como para refletir sobre a temática em questão. Com o intuito de reconhecer que pesquisas estão sendo desenvolvidas sobre a inovação no ensino superior e nas práticas pedagógicas, iniciou-se a coleta de dados. A investigação foi realizada por meio do estado do conhecimento, o recorte temporal foi de cinco anos e o período de busca foi de 2012 até 2017, considerando as teses e dissertações disponíveis do banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>.

Após seleção dos trabalhos relacionados com a temática, ocorreu a leitura flutuante dos títulos e dos resumos. Com base nas autoras Morosini e Nascimento (2017), organizamos as produções em tabelas, nas quais foram anotadas a referência do trabalho, o ano de publicação, o título, o autor e o resumo e, nas tabelas sistematizadas com o ano de publicação, o título, o autor, o nível mestrado ou doutorado, o objetivos, a metodologia e os resultados. Cabe ressaltar que alguns trabalhos apareceram duplicados e que alguns resumos estavam incompletos, sendo necessária a busca e a leitura dos trabalhos na íntegra.

Desse modo, realizou-se um mapeamento das produções científicas, com abordagem qualitativa e análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), que objetiva a reinterpretação das mensagens, “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (BARDIN, 2009. p. 45). Procura encontrar o que está escondido nas informações, o conteúdo latente, ou seja, o que não está dito; objetiva compreender a subjetividade e os significados que nem sempre estão expressos. A sistematização dos dados da pesquisa, proposta pela autora, segue três etapas: pré-análise, seleção do material a ser analisado; exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Nesse sentido, a Tabela 1 ilustra a quantidade de trabalhos encontrados em cada descritor e a seleção dos trabalhos.

**Tabela 1.** Trabalhos encontrados e trabalhos selecionados

Descritores	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados
Inovação no ensino superior	534	20
Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior	129	10
<b>TOTAL</b>	<b>663</b>	<b>30</b>

Fonte: autoras (2018). Repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>, no período de 2012 a 2017.

No total de 663 trabalhos encontrados, realizou-se uma exploração do material encontrado, verificou-se o foco das produções científicas e que a maioria dos trabalhos não contemplam a inovação no ensino superior e as práticas pedagógicas inovadoras, então os que contemplam foram selecionados. No total, identificou-se 30 investigações que foram as selecionadas para o processo de análise e da categorização.

Este processo consiste em reunir as unidades com significados próximos, para que ocorra a construção e a emergência de categorias. Após a análise dos dados, o próximo passo foi a definição das categorias: “inovações no ensino superior”, que está relacionada ao ensino; “inovação curricular”, que está relacionada ao currículo e “práticas pedagógicas inovadoras”, que abordam as metodologias e as estratégias de ensino. O *corpus* de análise apresenta os trabalhos relacionados com as temáticas e as categorias encontradas.

## Resultados e discussão

Ao realizar o estado do conhecimento dos 30 trabalhos selecionados, foram 17 teses e 13 dissertações. Essas produções científicas foram analisadas e se encontram nas categorias dialogadas neste estudo. Ao compreender a inovação precisa-se entender o contexto universitário no âmbito macro e micro, compreendendo o papel da gestão e dos professores e, ainda, o envolvimento dos estudantes. A primeira categoria elencada foi “inovações no ensino superior”, pensando no viés da universidade e do ensino.

Freitas (2017) investigou a influência de startups de educação nos modelos tradicionais de ensino, especificamente em relação ao ensino superior e seu processo de inovação no ensino e percebeu que a inovação é um processo, que depende de uma gestão envolvida e de professores comprometidos para inovar no ensino. O que é de suma relevância, pois uma inovação terá sucesso, se houver planejamento da gestão universitária, infraestrutura, mudanças no ensino, formação para os professores, práticas pedagógicas inovadoras e a participação dos estudantes. Além disso, a universidade precisa problematizar mais a forma de ensinar, compreendendo que cada estudante tem um modo de aprender e um tempo para concretizar seu processo de aprendizagem. E que também é preciso ter um olhar para as dificuldades apresentadas, a fim de evitar reprovações, desistências e evasão nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Atualmente as universidades estão fazendo grandes investimentos em marketing para destacar que a instituição de ensino é inovadora e que isso acaba gerando uma competição para fidelização de mais estudantes. Nessa perspectiva, pode-se compreender no estudo de Marques (2016), a inovação como fator de vantagem competitiva nos cursos superiores à distância no Brasil. Essa investigação envolveu duas situações que abarcam questões de gestão, a inovação como competição entre cursos e a inovação relacionada à tecnologia; independente da proposta do curso à

distância, o diferencial é a interação entre professor e estudante. O que é essencial também para o ensino presencial, pois não basta ousar mudanças no ensino e não considerar a relação professor  $\times$  aluno, que é tão importante para a aprendizagem.

Nesse viés, Duarte (2015) identificou uma preocupação das universidades federais em ofertar inovação no ensino, e as práticas inovadoras foi uma das categorias de estudo. Ao problematizar a inovação na universidade, identifica-se que, além do ensino, há uma preocupação na inovação de projetos. Couto (2013) buscou analisar o papel da pedagogia universitária em projetos inovadores de universidades públicas brasileiras, avaliando em que medida os projetos podem ser classificados como inovadores. Participaram duas universidades baseando-se no critério que essas universidades afirmaram constituir propostas inovadoras e foi possível constatar que ambas as universidades estão inovando e trabalhando a pedagogia universitária.

O estudo revelou que é preciso uma aproximação da teoria com a prática no que se refere à inovação proposta, de modo a contribuir na formação docente para lidar com o aspecto inovador. Do mesmo modo, Silva (2013) identificou que os professores apresentaram inovação na prática de ensino e pontuou sobre a necessidade de uma formação continuada sobre a prática docente e, ainda, sobre como inovar. Sendo assim, ressalta-se que a inovação precisa estar articulada com uma capacitação docente, para a compreensão do que é inovar no ensino e para ampliar as possibilidades para que essa inovação, de fato, aconteça na docência universitária.

Nesse sentido, Oliveira (2014) pesquisou sobre a adoção e a difusão dos ambientes virtuais de aprendizagem, pelos docentes de uma universidade federal. Como resultados, evidenciou-se que os professores estão inseridos em um contexto de inovação pedagógica, participando do Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP), enfatizando a tecnologia como um agente da inovação. Porém, independente da orientação para o uso da tecnologia, alguns professores apresentaram resistência à tecnologia e admitiram não ter muita autonomia na universidade para definição dos métodos de ensino.

A implementação das tecnologias de informação e comunicação e como elas podem interferir no processo de ensino e aprendizagem foi estudo de Chiamenti (2012), que realizou uma pesquisa-ação compreendendo desde a capacitação para o uso das tecnologias no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) até a produção de conteúdos educacionais em mídia. Após, realizou a implantação das tecnologias em uma disciplina utilizando materiais audiovisuais, disponibilizados na plataforma Moodle. Segundo a autora, acredita-se que o desenvolvimento das aulas em novo formato trata-se de uma inovação para a prática docente, que a abordagem metodológica favorece o desempenho acadêmico, tornando o ensino dinâmico e atrativo entre docentes e discentes. O portfólio coletivo reflexivo mostrou-se método coerente com sua proposta de inovação nas formas de se ensinar, aprender e avaliar (COSTA, 2013). A capacitação dos docentes, para utilização do

portfólio como método ativo e inovador, é condição chave para o sucesso do processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

Destaca-se que os trabalhos encontrados com a temática relacionada às inovações no ensino superior apresentam possibilidades. Além das estratégias de ensino, é preciso olhar para o estudante e para o nível de engajamento do mesmo, a partir das possibilidades que são instigadas nas práticas institucionais impulsionadoras desse engajamento como um suporte e um apoio acadêmico. Conforme Cunha (2010, p. 55), “a universidade ocupa o lugar da formação quando os sujeitos, que desse processo se beneficiam, incorporam experiências na sua biografia. Portanto, fazem parte do lugar”. Assim, a produção de sentido e significado acerca desse lugar de formação é particular de cada estudante e o engajamento varia de acordo com as características dos estudantes, que implica no processo reflexivo e na mobilização para estabelecer mediações e relações inter e intrapessoais com o outro e com os pares, de modo que os processos de significação repercutem na construção do conhecimento e em aprendizagem.

A autora também afirma que “as experiências, que dão à universidade a condição de lugar de formação, reconhecem nela a condição de *locus* cultural, que fazem intermediações de significados com os sujeitos em formação” (CUNHA, 2010, p. 55). Assim, pode-se pontuar que o espaço universitário é formativo, quando se atribui sentidos e significados a este lugar. Nessa perspectiva, os estudantes buscam constituir um engajamento acadêmico durante a trajetória formativa, e o modo como cada um produz/atribui sentido e significado a esse processo é peculiar, pessoal. Nesse processo, estão imbricadas a autoformação, a heteroformação e a interformação.

Também é preciso destacar que o engajamento do estudante está relacionado ao currículo, em relação à percepção da sua importância para a formação na universidade ou em relação à insatisfação com currículo, com o modo de ensino e o distanciamento da relação teoria e prática, entre a universidade e o mercado de trabalho. Ao se refletir sobre a “inovação curricular”, que é a segunda categoria, compreende-se que ela envolve a gestão da instituição, a coordenação dos cursos, os professores e os estudantes. Jouscoski (2015) analisou o desenvolvimento da inovação curricular no curso de Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral e identificou que os professores do curso inicialmente tinham uma competência muito limitada para desenvolver a inovação curricular, mas que, no coletivo, os saberes profissionais permitiram o reconhecimento da proposta e sua sustentação, resistindo às pressões externas e internas que visavam esvaziá-la.

É comum as pessoas manifestarem sua contradição à inovação, mas elas precisam compreender que a universidade necessita estar cada vez mais articulada com o mercado de trabalho, com as demandas da contemporaneidade e com a futura profissão dos estudantes e, por isso, a necessidade de inovação curricular. Sabendo dessa importância, Jacomette (2014), verificou que é possível desenvolver esse currículo inovador, desde que esteja fundamentado numa proposta pedagógica sólida e que a formação do corpo docente esteja de acordo com o modelo proposto.



Já Moraes (2014) pesquisou sobre as inovações curriculares, a partir de um estudo de caso do curso de Pós-Graduação Lato Sensu MBA, em que a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) foi pensada como sendo o paradigma curricular que traria ao curso a possibilidade de inovação, mas, ao realizar a investigação, o autor entendeu que o PBL é apenas uma das estratégias que pode provocar inovações curriculares. Para inovar no currículo, é preciso promover rupturas e modificações, nessa perspectiva o estudo de Santos (2013) sobre o processo de mudança curricular no ensino superior, envolveu a definição de referenciais formativos comuns entre cursos de licenciatura.

Para o autor, existem aspectos de processos de mudança curricular que se configuram como aconselháveis para caracterizá-los como inovação curricular, que se constituem em um conjunto de referenciais norteadores para balizar o desenvolvimento, no que se refere ao entendimento do que venha a ser currículo, aos sujeitos participantes da mudança, aos aspectos relativos ao meio e ao funcionamento de grupos, à gestão educacional e à forma de se desenvolver as atividades vinculadas ao processo de mudança curricular. O que é um desafio para as universidades, quando estas definem os projetos pedagógicos dos cursos e as matrizes curriculares.

Sousa (2014) compreendeu como estão acontecendo os avanços curriculares que se anunciam inovadores nos projetos pedagógicos e identificou que os avanços curriculares foram viabilizados principalmente pela proposta interdisciplinar e por práticas coletivas. As novas configurações curriculares e distintas práticas educativas dos projetos políticos pedagógicos foram o ponto de partida para a inovação curricular, na direção da integração dos conhecimentos e das práticas que valorizam as aprendizagens coletivas (PEDROSO, 2012).

Assim, percebeu-se que a inovação curricular busca atender as demandas da sociedade, bem como a necessidade de inovação curricular para a internacionalização do ensino superior (ROCHA, 2016). Nessa direção, a autora Christino (2013) ao realizar um estudo de caso em cursos de administração de instituições públicas, buscando compreender a internacionalização e a importância de atividades institucionais: mudança organizacional, inovação curricular, desenvolvimento pessoal e mobilidade estudantil, identificou que a internacionalização está em processo nas universidades, que ela depende muito de políticas públicas e de apoio institucional.

A terceira categoria foi “práticas pedagógicas inovadoras”. Ao refletir sobre o ensino, precisa-se propor inovação metodológica na docência universitária. Uma das possibilidades é o uso de mapas conceituais, em que Mayer (2013) identificou os desafios que surgem no processo de implementação da inovação e como os professores encontraram meios para consolidar essa inovação. Outra estratégia de ensino elencada foi a construção de práticas docentes favoráveis à inovação por uma abordagem criativa baseada em Design Thinking (FILHO, 2016). Nesta, o autor enfatizou a inovação como uma ação coletiva nas práticas docentes, que necessita ser focada no contexto e não algo apenas com tecnologia, pois precisa ter clareza dos benefícios para promover a aprendizagem do estudante. Por mais

que o método de ensino seja inovador, o estudante precisa do professor para aprender, para tirar dúvidas e realizar esclarecimentos sobre os conteúdos que aprendeu.

Outra prática pedagógica que pode ser inovadora é a adoção de dispositivos móveis. Pina (2015), constatou que a implantação e adoção do m-learning depende do interesse dos professores e do apoio institucional, bem como a utilização do Webquest como uma inovação pedagógica na formação de professores de enfermagem (MARUXO, 2015), que potencializa a reflexão e o trabalho colaborativo entre os estudantes, atribuindo ao professor o papel de mediador da aprendizagem. Essa inovação pedagógica, também pode estar atrelada à leitura em dispositivos móveis digitais (BERNARDO, 2015). É de suma importância o uso de dispositivos móveis digitais na docência, pois estes tornam a aula mais atrativa, relacionando-a com o contexto atual, em que os estudantes fazem uso da tecnologia o tempo todo.

Nesse sentido, Dal Pai (2012) identificou possibilidades das tecnologias digitais para a inovação na sala de aula, bem como a necessidade de inovar no ensino universitário para instigar a participação dos estudantes, a motivação para aprender, o engajamento acadêmico e o envolvimento dos estudantes para o processo de ensino e aprendizagem. Os professores universitários precisam buscar articular o uso das tecnologias e as redes sociais.

A radioweb foi uma experiência inovadora de uma universidade privada, em que Cunha (2013) investigou as contribuições da utilização no ensino e na aprendizagem e identificou que ela promove uma interação e um engajamento dos estudantes. Pode-se identificar os fatores que promovem o engajamento acadêmico, como por exemplo: o ensino, as práticas pedagógicas inovadoras e dinâmicas, o uso do tempo, desenvolvimento estudantil, motivação, satisfação, participação de atividades curriculares e extracurriculares, grupos de pesquisa e hábitos de estudo. Sendo assim, existem diversos modos de engajamento, que dependem dos estudantes.

Ainda dialogando sobre o ensino, precisa-se problematizar o impacto do uso das metodologias ativas para estudantes e professores. Maio (2014) analisou como as metodologias de ensino, tradicionais e ativas, se articulam no processo de ensino e aprendizagem. O autor identificou-se que o uso da metodologia ativa motivou a aprendizagem e o engajamento acadêmico. Outra prática pedagógica que potencializa isso é a sala de aula invertida, conhecida também como *Flipped Classroom*, onde o estudante tem contato com o conteúdo antes da aula acontecer, consegue ler o material, estudar, anotar suas dúvidas e, na próxima aula, realizar o esclarecimento delas com os professores e com os colegas.

Já Schmitz (2016) investigou a aproximação conceitual teórico-prática entre a abordagem da sala de aula invertida e os saberes e fazeres docentes no contexto de uma universidade mediante a produção e disponibilização de material didático multimídia instrucional sobre a inversão da sala de aula. Com o estudo, o autor identificou que o modelo era desconhecido pela maioria dos professores e eles destacaram o desejo em aprender a utilizar a

lousa digital, softwares de edição de vídeo/áudio e screencast, metodologias ativas e o ensino híbrido. Buscando compreender o processo de inovação no ensino, Bortolato (2016) percebeu que as inovações nas práticas pedagógicas não eram tantas como imaginava, que mesmo tendo domínio do uso das mídias digitais, a maioria dos professores universitários utilizou o moodle (ambiente virtual de aprendizagem) como um local de envio de trabalhos e não como um recurso inovador.

Problematizando a inovação nas práticas pedagógicas, Campos (2016) pesquisou a inovação na formação médica no Brasil e na Espanha, realizando um estudo de caso na Universidade Federal da Fronteira Sul e na Universidade de Valladolid”, com base na análise de suas disciplinas do currículo dos dois cursos, a inovação pedagógica foi considerada com um grau de distanciamento com o padrão tradicional de formação médica. Também foi possível identificar a coexistência de dois modelos de formação nos casos estudados, o biomédico tradicional, presente nas práticas pedagógicas, que, no caso brasileiro e espanhol, aparecem resistências e descrenças a inovações de práticas pedagógicas. Sendo assim, pode-se perceber o quanto a inovação precisa ser compreendida e aceita para os professores que atuam no curso e para a gestão da instituição, no sentido de que a inovação possa estar presente no currículo do curso.

Conforme Toebe (2016), as tecnologias educacionais apresentam possíveis mudanças e melhorias no processo de formação inicial de professor, pois permitem a inovação metodológica e curricular. Para ela, a integração das tecnologias educacionais requer ações, tanto no âmbito da gestão educacional, quanto na atuação docente, e que a fluência tecnológico-pedagógica é de suma importância para a inovação pedagógica. Nessa perspectiva, Vidal (2015) problematizou as concepções de inovação pedagógica e tecnológica para os professores, o que é inovação pedagógica com a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e o que leva à inovação da aprendizagem no ensino superior. Os resultados direcionaram novos olhares reconhecendo o estudante como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem e, para o docente, a possibilidade de autoavaliação, reflexão e reconstrução da prática pedagógica.

Costa (2015) analisou produções em periódicos estrangeiros e identificou que não necessariamente o processo de inovação no ensino e na aprendizagem está ligado diretamente à utilização de métodos tecnológicos. Além disso, a autora apresentou que existem abordagens inovadoras que podem ser utilizadas na sala de aula, mas que dependem dos professores para que o ensino seja inovador, bem como da aceitação e participação dos estudantes.

A participação ativa e o engajamento dos estudantes podem ser listados entre os fatores determinantes do sucesso acadêmico, quando os estudantes aproveitam a diversidade de oportunidades que as instituições de ensino oferecem, envolvendo pesquisa, ensino, extensão e formação. No engajamento, também é possível identificar a satisfação dos estudantes com sua formação, o senso de pertencimento; sentem-se parte da universidade, responsáveis pelo seu

processo formativo, por isso então buscam ter um bom desempenho acadêmico. Nesse sentido, os envolvimento nas atividades institucionais mostram a relevância da integração à vida universitária para o sucesso acadêmico.

Quando se fala em inovação nas práticas pedagógicas, sabe-se que, embora se tenha muitos desafios e uma longa caminhada a ser trilhada, pela cultura individualista das instituições, é preciso refazer essa lógica para atender as demandas da contemporaneidade. Estas incluem dialogar sobre o que é inovação e sobre como inovar e compartilhar as práticas pedagógicas inovadoras que visam os processos de ensinar e de aprender. Como ressalta Nóvoa (2009, p.31), cada vez mais “os modos de profissionalidade docente implicam um reforço das dimensões coletivas e colaborativas, do trabalho em equipe, da intervenção conjunta nos projetos educativos”. Há necessidade de que os professores realizem o trabalho em equipe e o compartilhamento das práticas pedagógicas inovadoras, para dar conta dos múltiplos desafios da docência e do processo de ensino e aprendizagem.

## Considerações finais

Com o estudo realizado, foi possível refletir sobre a inovação no ensino superior, sobre as possibilidades de realização de práticas pedagógicas inovadoras, e sobre quais delas favorecem o engajamento acadêmico. A inovação no ensino superior depende de diversos fatores, desde o apoio institucional até o conhecimento docente sobre o entendimento de práticas inovadoras. Nas instituições de ensino, é preciso promover capacitações para o aperfeiçoamento pedagógico e para estimular os docentes a propor inovações pedagógicas na sala de aula. As análises das produções científicas sobre o tema da inovação, identificou-se que elas apresentam estratégias pedagógicas que possibilitam a integração de metodologias de ensino e de tecnologias no ensino superior, com o objetivo de contribuir para inovação dos processos de ensino e aprendizagem na universidade.

Por meio dos trabalhos, foi possível identificar que a inovação, no âmbito do ensino superior, busca criar práticas pedagógicas mais autônomas e atrativas, que sejam do interesse dos estudantes, para que tenha sentido e significado para eles, pois a motivação para aprender e para ter um engajamento no processo de aprendizagem depende do estudante e, também, do professor, ao desempenhar seu papel de mediador desse processo. Além disso, compreende-se o impacto das ações da universidade para promover, ou não, o engajamento, cumprindo seu papel em relação à responsabilidade social, o de ser um lugar de formação.

Os diálogos sobre inovação na universidade precisam ser ampliados envolvendo os docentes, com o intuito de implementação no Ensino Superior. Sendo assim, acreditamos que são necessários novos olhares para o ensino universitário, visando à importância de práticas pedagógicas diferenciadas, que sejam inovadoras e de ações que potencializem o engajamento acadêmico.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.
- BARKLEY, Elizabeth F. **Student Engagement Techniques: A Handbook for College Faculty**. Jossey-Bass, 2010.
- BERNARDO, Julio Cesar Oliveira. **Leitura em dispositivos móveis digitais na formação inicial de professores**. 2015. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. Disponível em: <[http://www2.uftm.edu.br/ppged/images/LEITURA\\_EM\\_DISPOSITIVOS\\_MOVEIS\\_DIGITAIS\\_NA\\_FORMACAO\\_INICIAL\\_DE\\_PROFESSORES.pdf](http://www2.uftm.edu.br/ppged/images/LEITURA_EM_DISPOSITIVOS_MOVEIS_DIGITAIS_NA_FORMACAO_INICIAL_DE_PROFESSORES.pdf)>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- BORTOLATO, Márcia Melo. **Inovação e práticas pedagógicas: o moodle no ensino presencial da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2016. 305f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/175915/345789.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- CAMPOS, Márcia Maciel de. **Inovação na formação médica no Brasil e Espanha: estudo de caso na Universidade Federal da Fronteira Sul e na Universidade de Valladolid**. 2016. 223f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148621/001003092.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- CHARLOT B. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p.89-109.
- CHIAMENTI, Camilla. **Uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino presencial em enfermagem**. 2012. 109f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. Disponível em: <[http://www.ppgenf.furg.br/images/05\\_Dissertacoes/2012/Camila-Chiamenti.pdf](http://www.ppgenf.furg.br/images/05_Dissertacoes/2012/Camila-Chiamenti.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2018.
- CHRISTINO, Adriana Maria. **Internacionalização de Ensino Superior: estudo de casos em cursos de Administração de instituições públicas de ensino superior**. 2013. 255f. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-13012014-111919/pt-br.php>>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- COSTA, Glaucete Dias da. **Avaliação e validação do portfólio coletivo e crítico-reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito da formação por competências**. 2013. 206f. Tese (Doutorado em Ciência da Nutrição) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/7279/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 jan. 2018.
- COSTA, Paulo Ricardo. **Inovação no ensino e na aprendizagem em finanças: análise da literatura entre 2005 e 2015**. 2015. 70f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo. Disponível em: <[http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/jspui/699/5/Paulo\\_Ricardo\\_da\\_Costa.pdf](http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/jspui/699/5/Paulo_Ricardo_da_Costa.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2018.
- COSTA, Priscila Trarbach; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. Engajamento acadêmico: apostes para os processos de avaliação da Educação Superior. EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Universitária Champagnat, 2017.

COUTO, Lígia Paula. **A pedagogia universitária nas propostas inovadoras de universidades brasileiras:** por uma cultura da docência e construção da identidade docente. 2013. 188f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13082013-164438/pt-br.php>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CUNHA, Edjane Madza de Almeida. **Radioweb PUCPR articulada pelas redes sociais:** uma experiência inovadora no ensino superior. 2013. 144f. Dissertação (Mestrado em Mídias Digitais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18124/1/Edjane%20Madza%20de%20Almeida%20Cunha.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Trajatórias e lugares da formação da docência universitária:** da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES: CNPq, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, 2016.

DAL PAI, Dinara. **Inovação da sala de aula pela perspectiva do design estratégico:** repensando o uso das tecnologias digitais para a experiência de aprendizagem. 2012. 159f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre. Disponível em: <[http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2992/inovacao\\_sala.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2992/inovacao_sala.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 10 jan. 2018.

DUARTE, Stephanie Pellucio. **Autonomia dos multicampi das novas universidades federais:** do proclamado ao real. 2015. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19637/1/2015\\_StephaniePellucioDuarte.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19637/1/2015_StephaniePellucioDuarte.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FILHO, Vilson Martins. **Design Thinking e a criação de ativos do conhecimento na atividade docente.** 2016. 312f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/174916>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

FREITAS, Ellen Camila de. **Inovação em educação e sua influência nos modelos tradicionais de ensino superior.** São Paulo, 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18565>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

JACOMETTE, Estela A. B. **Inovação curricular em curso de Pós-Graduação Lato Sensu em gestão de negócios.** 2014. 216f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9821/1/Estela%20A%20B%20Jacomette.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

JOUCOSKI, Emerson. **Desenvolvimento profissional e inovação curricular na licenciatura em ciências da UFPR litoral.** 2015. 348f. Tese (Doutorado em Interunidades em Ensino de Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-12112015-103635/pt-br.php>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MAIO, Edith Cristiane dos Santos. **O impacto do uso da metodologia ativa de aprendizagem para estudantes e professores em um curso de graduação em Administração.** 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/113>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

- MARQUES, José Carlos. **A inovação como fator de vantagem competitiva nos cursos superiores a distância no Brasil**. 2016. 148f. Tese (Administração de empresas) – Universidade de Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2825>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- MARTINS, Leticia Martins de; RIBEIRO, José Luis Duarte. Engajamento do estudante no Ensino Superior como indicador de avaliação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 223-247, mar. 2017.
- MARUXO, Harriet Bárbara. **Webquest: inovação pedagógica na formação de professores de Enfermagem**. 2015. 189f. Dissertação (Mestrado em Gerenciamento de Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-16092015-161351/pt-br.php>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- MASETTO, Marcos Tarciso (Org.). **Inovação no Ensino Superior**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- MAYER, Suzéte Fraga. **Inovação metodológica na sala de aula com o uso de mapas conceituais no ensino superior**. 2013. 97f. Dissertação (Mestrado em ensino de ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-10042014-191840/pt-br.php>>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- MORAES, Leonardo Rodrigues de. **Inovações curriculares: um estudo de caso do curso de Pós-Graduação Lato Sensu MBA gerenciamento de obras, tecnologia e qualidade da construção**. 2014. 145f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9825/1/Leonardo%20Rodrigues%20de%20Moraes.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- MOROSINI, M. Estado do conhecimento e questões de campo científico. **Revista da Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.
- MOROSINI, M. da C; NASCIMENTO, L. M do. Internacionalização da Educação Superior no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, 2017.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa, Portugal: Educa, 2009.
- OLIVEIRA, Daniel Thomé de. **Adoção e difusão de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior presencial**. 2014. 103f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/143854/000917405.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 jan. 2018.
- PEDROSO, Maisa Beltrame. **A dimensão pedagógica da ação do nutricionista: um estudo dos projetos de formação no Brasil, Argentina e Portugal**. 2012. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. Disponível em: <[http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3014/dimensao\\_pedagogica.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3014/dimensao_pedagogica.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- PENSIN, Daniela Pederiva; NIKOLAI, Dirciane. **A inovação e a prática pedagógica no contexto da educação superior**. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 4, n. 1, p. 31-54, 2013.
- PINA, Fernanda da Silva Aparício. **A atitude de adoção do m-learning dos professores da educação superior: um estudo exploratório**. 2015. 123f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25362/25362.PDF>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

ROCHA, Mateus de Souza. **Proposta de Balanced Scorecard para auxílio ao processo de gestão estratégica da internacionalização do ensino superior:** um estudo de caso em universidades públicas brasileiras. 2016. 241f. Tese (Doutorado em Administração de Organizações) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-11072016-152549/pt-br.php>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SANTOS, Renato Augusto dos. **Processo de mudança curricular no ensino superior privado:** uma análise envolvendo a definição de referenciais formativos comuns entre cursos de Licenciatura. 2013. 445f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9716/1/Renato%20Augusto%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. **Sala de aula invertida:** uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. 2016. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12043>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

SILVA, João Rodrigo Santos da. **Concepções dos professores de botânica sobre o ensino e a formação de professores.** 2013. 219f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41132/tde-22072013.../JoaoRodrigo\\_Silva.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41132/tde-22072013.../JoaoRodrigo_Silva.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SOUSA, Ana Lourdes Lucena de. **Formação profissional em fisioterapia:** o desafio dos avanços curriculares nos projetos pedagógicos da universidade pública. 2014. 196f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9765>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da Inovação.** Tradução Elizamari Rodrigues Becker et al. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TOEBE, Iris Cristina Datsch. **Políticas públicas para integração de tecnologias educacionais na formação inicial de professores.** 2016. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7291>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

TROWLER, Vicki. **Student engagement literature review.** 2010. Disponível em: <[https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview\\_1.pdf](https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview_1.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

VIDAL, Odaléa Feitosa. **Práticas pedagógicas inovadoras:** narrativas sobre integração das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino superior. 2015. 206f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1647>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Recebido em: julho/2018

Aceito em: outubro/2018

**Endereço para contato:**

Andressa Wiebusch <[andressa.wiebusch@acad.pucrs.br](mailto:andressa.wiebusch@acad.pucrs.br)>

Rua São Simão, 99

Porto Alegre, RS, Brasil